

Ata da 219ª Reunião Ordinária do Conselho
Estadual de Saúde da Bahia (CES/BA)

Aos dezesseis dias do mês de abril de dois mil e quinze no Auditório Plenarinho da Assembleia Legislativa - Centro Administrativo da Bahia, com as presenças dos senhores membros do Conselho Estadual de Saúde: Ricardo Luís Dias Mendonça - Presidente, Beatrix Kunz, Célia Maria Alexandria de Oliveira, Déborah Dourado Lopes, Doraídes Alves Nunes Almeida, Edson Morais de Oliveira, Eliane Araújo Simões, Fábio Vilas-Boas Pinto, Francisco José Sousa e Silva, Isadora Oliveira Maia, José Silvino Gonçalves dos Santos, Lílian Fátima Barbosa Marinho, Liliane Elze Falcão Lins Kusterer, Luiz Américo Pereira Câmara, Marcos Antônio Almeida Sampaio, Maria Helena Machado Santa Cecília, Mariana Cotrim, Olívia Santos Pereira, Sílvio Roberto dos Anjos e Silva, Walney Magno de Souza, (Conselheiros Titulares). Abdon Martins Pinho, Antônio Marcos Almeida Sampaio, Carlos Alberto Seixas Rio, Cícero Figueiredo Ribeiro, Gislene Villas Boas Torres da Silva, Jorge Geraldo de Jesus Rosário, Lázaro Figueiredo dos Santos, Lázaro Ribeiro de Souza, Leonídia Laranjeira Fernandes, Lourani Maria Carneiro, Maria do Carmo Brito de Morais, Viviane Almeida Sarmento, Waldir Cerqueira dos Santos (Conselheiros Suplentes) e a Sra. Elisabete Lima de Morais – Secretária Executiva do CES, para a reunião do CES/BA. Às catorze horas e vinte e cinco minutos, o Senhor Presidente declarou aberta a sessão, informando que o quorum não havia sido constituído ainda, e submeteu aos conselheiros iniciar a reunião somente na pauta dos informes. Tendo todos concordado, franqueou a palavra aos Senhores Conselheiros para fazerem as comunicações de suas entidades. A Conselheira Maria Helena Machado Santa Cecília colocou que não poderia estar presente nas reuniões do CES no período da manhã. (Nesse momento, houve falha no áudio, comprometendo assim a gravação). A conselheira Beatrix Kunz comunicou a Conferência Nacional dos Bispos em Aparecida, do dia quinze ao dia vinte e quatro do mês de abril de 2015. Informou que havia recebido um comunicado muito triste sobre os presos que estavam vivendo nus, sujos de fezes e urina, e no momento do Conselho Estadual de Direitos Humanos registrarem os problemas foram detidos pelo Diretor da Penitenciária Máxima Romeu Gonçalves de Abrantes, em João Pessoa, Paraíba. O pessoal do Conselho Estadual de Direitos Humanos entrou e detectou que não havia nenhum colchão, nem água potável, em um amontoado de oitenta homens nus, em uma cela com fezes em poças de água e urina, tendo apenas uma bacia higiênica esvaziada esporadicamente (Houve falha na gravação, comprometendo assim a fala da Conselheira). A Conselheira Eliane Araújo Simões informou que no dia nove de abril aconteceria no Estado da Bahia, o Encontro Estadual de Plenárias, promovido pela Federação Nacional dos Farmacêuticos e pelo Sindicato dos Farmacêuticos. E no mês de setembro de 2014, havia sido realizado no Estado da Bahia, um diagnóstico da Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Estaria dando dois encaminhamentos: seriam estabelecidos diálogos e discussões daquilo que teria sido o motivo do diagnóstico da Assistência Farmacêutica, e ao mesmo tempo debater o trabalho do Farmacêutico no Setor Público e Privado. Seriam convidados Gestores, parlamentares e diversos atores (Houve falha na gravação, comprometendo assim a fala da conselheira). Informou ainda, que esse evento aconteceria no Hotel Plaza, na Avenida Ademar de Barros, 58, Ondina, no Hotel das Gordinhas. A Conselheira Déborah Dourado Lopes informou que havia levado ali algumas alunas no Estágio de Saúde Pública, solicitando que as mesmas se levantassem para serem aplaudidas. “Estamos querendo gente nova e sangue novo.” Justificou, que havia saído como representação do Segmento de Gestores para a 19ª Plenária, o que havia coincidido com a primeira reunião de Chefes dos Estados. “Cheguei ontem à noite, inclusive dividi o vôo com o Governador, que foi extremamente gentil.” Destacou que houve a aprovação do Plano de Auditoria para 2015, e a ideia de cada vez mais se fortalecer uma relação integrativa com componentes estaduais e o componente municipal. Lembrando que, como havia falado anteriormente, a Auditoria da SESAB era uma referência, porque os Auditores eram todos concursados, de carreira, bem como o Município. A ideia era, que em 2016 fosse feita uma Oficina de Planejamento Integrado, para que não se repetisse a ação, para o Município não receber a Auditoria da SESAB, da Controladoria Geral da União, do Ministério da Saúde, otimizar os recursos e ter maior resolutividade. O Senhor Presidente informou que o quorum já havia sido constituído, e colocou em aprovação a ata da 218ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Saúde que foi aprovada à unanimidade. Convidou a Sra. LEONÍDIA LARANJEIRA FERNANDES, para compor o CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE - CES, como representante Suplente dos Trabalhadores em Saúde, através do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal do Estado da Bahia – SINTSEF, em substituição a CÉLIA MARIA ALEXANDRIA DE OLIVEIRA; a Sra. MARIANA COTRIM para compor o CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE - CES, como representante Titular, do Fórum de Entidades de Patologias, através do Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS, em substituição a HARLEY HENRIQUES DO NASCIMENTO; o Sr. LAZARO FIGUEIREDO DOS SANTOS para compor o CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE - CES, como representante suplente, dos Conselhos de Classe e demais Associações Profissionais, através do Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e Contendores de Doenças Endêmicas e Epidemiológicas do Estado da Bahia, em substituição a

61 ALDENILSON VIANA RANGEL; o Sr. ABDON MARTINS PINHO para compor o CONSELHO
62 ESTADUAL DE SAÚDE - CES, como representante Suplente da BAHIAFARMA em substituição a
63 JULIANE AVENA; e o Sr. LUIZ AMÉRICO PEREIRA CÂMARA, para compor o CONSELHO
64 ESTADUAL DE SAÚDE - CES, como representante Titular das Entidades Congregadas em Sindicatos e
65 Federações, através do Sindicato dos Médicos do Estado da Bahia - SINDIMED em substituição a
66 FRANCISCO JORGE SILVA MAGALHÃES. Ressaltou, que havia feito um acordo com os
67 Conselheiros, onde seriam somente dez inscrições. Os Conselheiros, que não tivessem a oportunidade de
68 falar naquele momento, mas tarde poderia se pronunciar. O Conselheiro Luiz Américo Pereira Câmara
69 relatou que há cerca de um ano havia denunciado na mídia, que o Hospital Roberto Santos (Houve falha
70 na gravação, comprometendo assim a fala do conselheiro). Dentro desses leitos havia quatro leitos de
71 Unidade de Terapia Intensiva (UTI). No final de março, a Secretaria havia conseguido os profissionais.
72 Para surpresa, dos quatro leitos, somente dois estavam ativados, sendo que os outros dois continuavam
73 desativados. Disse que tinha a informação de que os leitos seriam definitivamente desativados, e para isso
74 foram demitidos um terço dos Médicos plantonistas. E isso foi feito através de uma mensagem via
75 WhatsApp. Não existia nenhuma Comunicação Interna (CI) ou nenhuma informação, e o prazo de quinze
76 dias. “Ou seja, 1º de maio vão procurar o seu rumo”. Disse que esteve na emergência do Hospital Roberto
77 Santos, tinham nove pacientes precisando de UTI e o Diretor havia justificado que queria cortar gastos.
78 Ele quis dar um *cala boca* para os Médicos, falando que iria aumentar 25% dos salários para os Médicos
79 ficarem ali tranqüilos. Mas os Médicos não aceitavam. Estes queriam manter os leitos, os seus postos de
80 trabalho e os leitos que existem fossem utilizados. Destacou que a economia do aumento que o Diretor
81 teria dado seria de R\$1.000,00 (mil reais) por dia, e se considerasse custo de UTI, isso era pouco demais.
82 “Será que a vida desses dois pacientes não vale mil reais por dia? O que vou falar para o filho de um
83 paciente que esteve lá ontem perguntando se o pai iria para a UTI? Vou falar o que? Falar que o Diretor
84 está economizando mil reais por dia? Vou falar, que daqui a seis meses ou um ano abrirá uma UTI de
85 vinte leitos?” Informou que já havia feito o comunicado para a Secretaria, solicitava a sensibilidade da
86 mesma, onde, até que fossem abertos novos leitos (Houve falha na gravação, comprometendo assim a fala
87 do conselheiro). O Conselheiro Sílvio Roberto dos Anjos e Silva informou sobre a ocorrência do
88 Encontro do Processo de Regionalização, e a partir daí acreditava, que os outros encontros muito mais
89 efervescentes (Houve falha na gravação, comprometendo assim a fala do conselheiro). Informou que,
90 toda a equipe da UTI do Hospital Ernesto Simões já havia sido transferida, com exceção de seis ou sete
91 Fisioterapeutas, que estavam na indefinição de onde ficariam (Falha na gravação). O Conselheiro Abdon
92 Martins Pinho informou, que o novo Diretor Geral da BAHIAFARMA, o Sr. Ronaldo Ferreira havia sido
93 nomeado no dia quinze de abril, quarta-feira, e naquele dia já havia uma agenda em Brasília, não podendo
94 estar presente na reunião do CES, mas teria o maior prazer em participar das reuniões. “Na próxima
95 semana, Ricardo, ele terá uma agenda com você, para inclusive discutir e aproximar a BAHIAFARMA do
96 Conselho mais ainda.” O Senhor Presidente solicitou que o Conselheiro Marcos tivesse um pouco de
97 paciência, pois, o Dr. Ronaldo havia assumido no dia anterior, provavelmente estaria organizando a
98 questão do Conselho Curador e Marcos deveria ser informado de tudo aquilo. Informou que o CES
99 deveria estar recebendo um convite para participar do evento da Rede Nacional de Religiões Afro-
100 brasileiras e Saúde, do dia catorze ao dia dezesseis de maio em Ilhéus. “Conhecemos o Coordenador
101 Geral dessa rede, que estará encaminhando o convite para o CES participar, solicitando a presença de
102 alguns Conselheiros nesse evento.” Informou ainda, que nos dias catorze e quinze de abril havia sido
103 realizada a 19ª Plenária de Saúde, onde trouxe uma grande esperança do Sistema Único de Saúde. “Pela
104 parte da manhã, houve mais de quarenta falas dos Estados na presença do Ministro Arthur Chioro, da
105 nossa Presidente Maria do Socorro (falha no áudio). Inicialmente, esse ano a Conferência une entre a
106 Nacional, Estados e Municípios, cada um fez uma avaliação da conjuntura política, avaliação da PL 4330,
107 da PEC 453, onde todos os trabalhadores com carteira assinada terão que ter plano de saúde privado.”
108 Destacou que havia ficado deliberado, que à tarde teria uma audiência com a Presidente Dilma, foram
109 escolhidos os vinte e sete Presidentes Estaduais, o Presidente que não estava presente estava sendo
110 representado por Conselho de Plenária do seu Estado, a Mesa Diretora do Conselho Nacional de Saúde e
111 mais quatro representantes de Entidades. “Fomos a essa audiência com a Presidente representar as nossas
112 reivindicações, o veto da PEC 453, da PL 4330, discutimos um pouco com ela o financiamento do
113 Sistema Único de Saúde, falamos para ela a questão de taxar as grandes fortunas e salientamos, que esse é
114 um ano de Conferência Nacional, Conferências Estaduais e Conferências Municipais. Que a Presidente,
115 através de cadeia nacional convocasse a população brasileira a participar das Conferências, e todo aquele
116 pleito, que a Presidente do Conselho Nacional levou, ela deliberou que o Ministro Arthur Chioro faça a
117 interlocução com o Conselho Nacional de Saúde e leve todas as nossas proposições com referência à
118 Saúde Pública do nosso país.” Comunicou que a Casa Civil havia anunciado nessa audiência, que estava
119 lançando um site, onde a população iria falar diretamente com o Governo Federal. Um site onde seria
120 possível obter sugestões, fazer críticas, e daria suporte ao Governo para as políticas públicas, não somente

121 a de saúde, mas, a macro do Governo Federal. O Conselheiro José Silvino Gonçalves dos Santos
122 informou, que nos dias 1º, 02 e 03 no Município de Serrinha, seria realizada uma Plenária com o tema
123 voltado para a população encarcerada. O Conselheiro Marcos Antônio Almeida Sampaio colocou, que na
124 última reunião do CES havia sido eleito o Vice-Presidente da Gestão (Houve falha na gravação,
125 comprometendo assim a fala do conselheiro). “Se o Secretário demonstrar aqui hoje, que será o Vice-
126 Presidente deste Conselho, reunido aqui hoje com esse pleno e já cumprir a vacância, já que a SESAB já
127 havia sido eleita, porém, se o Secretário demonstrar o desejo de ser o Vice-Presidente do Conselho
128 Estadual de Saúde do Estado da Bahia. Faria aqui, se todos os Conselheiros concordarem, um processo de
129 aclamação, já que houve em uma reunião do CES, do segmento, a condição de que a SESAB poderia
130 estar ocupando essa vaga.” O Senhor Presidente enfatizou que, regimentalmente teria, que chamar o
131 segmento para que fizesse a convocação de eleição. “Iremos fazer a convocação do segmento. No
132 entanto, como foi feito o questionamento aqui para o Secretário, este está me pedindo para depois da
133 apresentação do Relatório de Gestão 2014, se colocar com referência à questão da Vice-Presidência da
134 Mesa. O Conselheiro Marcos Antônio Almeida Sampaio, destacou que se o Secretário demonstrasse
135 interesse e o segmento que estivesse ali presente não demonstrasse algo contrário, naquele dia ainda
136 poderia se resolver aquela vacância, pois já havia mais de três meses que faltava um membro da mesa no
137 Conselho. O Senhor Presidente colocou, que no ano de 2014 houve no CES, eleição de alguns segmentos,
138 o que acabou sendo oficializado pelo Ministério Público a responder sobre as eleições do CES. “Você
139 consulta o Regimento e depois tentamos esclarecer.” A Conselheira Isadora Oliveira Maia salientou, que
140 precisava haver um processo eleitoral para esse fim. Déborah Dourado Lopes mencionou, que entendia a
141 preocupação, porque se tratava de um segmento estratégico, era o segmento de gestão, representado na
142 Secretaria. Nos primeiros momentos havia uma expectativa de que fosse o Sr. Secretário a assumir,
143 obviamente que ele delegou a uma pessoa de confiança, no caso, o Dr. Luiz Eugênio que assumia uma
144 Coordenação fundamental. O segmento de gestão havia se reunido, Dr. Luiz Eugênio foi eleito, mas não
145 havia tomado posse. Portanto, achava prudente esperar para ver se haveria posse ou não. Caso não
146 houvesse posse, no próximo pleno se abriria a necessidade de um novo processo eleitoral, porque o
147 Secretário não poderia se manifestar, uma vez, que já havia tido a eleição teria que se esperar. “Tem que
148 ter a efetividade, ele vai assumir ou não, ele não assumindo abrimos a discussão.” O Senhor Presidente
149 registrou a presença do Promotor Público, Dr. Rogério Queiroz e do ex-Secretário de Saúde do Estado da
150 Bahia, Dr. Washinton Couto, atualmente Secretário Municipal de Saúde de Camaçari. Convidou a Sra.
151 Elisabete Lima de Moraes, para que fizesse as comunicações da SESAB. Ela informou, que não havia
152 recebido nenhuma comunicação de convênio, e só repassaria as Resoluções da Comissão Intergestores
153 Bipartite da Bahia – CIB, que apresentava as seguintes resoluções aprovadas no seu âmbito para
154 conhecimento deste Conselho Estadual de Saúde – CES. AS RESOLUÇÕES FORAM ENVIADAS NA
155 ÍNTEGRA PARA O E-MAIL DOS (AS) SENHORES (AS) CONSELHEIROS (AS). 1. RESOLUÇÃO
156 CIB Nº 030/2015 - Aprova a continuidade do Plano de Expansão dos Laboratórios Regionais de Próteses
157 Dentárias na Bahia e inclui novos Municípios na relação de Municípios beneficiários, em parceria com o
158 Conselho Estadual dos Secretários Municipais de Saúde da Bahia – COSEMS/BA e o Ministério da
159 Saúde. 2. RESOLUÇÃO CIB Nº 031/2015 - Aprova o repasse financeiro do Fundo Nacional de Saúde
160 (FNS) para o Fundo Municipal de Saúde (FMS) dos recursos anuais a serem incorporados ao Teto
161 Financeiro Anual de Média e Alta Complexidade (MAC) dos Municípios, para confecção de próteses
162 dentárias nos Laboratórios Regionais de Prótese Dentária (LRPD), passando a receber de acordo com a
163 faixa de produção. O Senhor Presidente registrou, que era a segunda vez consecutiva, que o Conselho
164 Estadual de Saúde não recebia convênios, que eram prorrogados e pactuados entre a Secretaria,
165 Ministério da Saúde e Municípios. Esses convênios não estavam sendo encaminhados ao CES, para dar
166 ciência aos conselheiros. Passou a palavra para o Sr. Secretário Fábio Vilas-Boas, para que fizesse a
167 apresentação do Relatório de Gestão da SESAB, exercício 2014, que informou que para ele, o lógico seria
168 que o referido relatório fosse apresentado pelo Dr. Washington Luís da Silva Couto. Disse que a
169 legislação não obrigava o Secretário a pessoalmente fazer a apresentação. “Estou aqui presente,
170 acompanharei, e gostaria, que esse Conselho recebesse o Secretário Washington Couto” (Falha na
171 gravação, comprometendo assim a fala). O Sr. Washington Luís da Silva Couto agradeceu ao Secretário
172 Fabio Vilas-Boas, ao Presidente Ricardo Mendonça, à Mesa Diretora e a todos, que estavam presentes no
173 pleno. Saudou a gestão atual da SESAB, os antigos colegas de gestão ali presentes, como o Sr. Raimundo
174 Mota e Washington Abreu. O Conselheiro José Silvino Gonçalves dos Santos declarou que estava com
175 dificuldades em compreender (Falha na gravação, comprometendo assim a fala). Solicitou
176 esclarecimentos referentes ao Regimento ou qualquer lei que fosse possível a ação do Secretário, até
177 mesmo para que não viesse mais tarde repetir aquela mesma apresentação ali. A Conselheira Isadora
178 Oliveira Maia (Falha na gravação, comprometendo assim a fala). O conselheiro Fábio Vilas-Boas Pinto
179 informou, que a lei dizia que o Gestor deveria apresentar a prestação de contas, mas não dizia que o
180 Gestor deveria, pessoalmente fazer a apresentação. Quando a lei não dizia alguma coisa (Falha na

181 gravação, comprometendo assim a fala). O Senhor Presidente questionou ao pleno, se havia algum
182 impedimento do ex-Secretário de Saúde, Washington Couto fazer a apresentação do Relatório de Gestão
183 2014. A Conselheira Déborah Dourado Lopes comentou, que do ponto de vista do prejuízo que o CES já
184 tinha acumulado ao longo do tempo, era favorável, até porque, o Secretário Washington havia sido um
185 Conselheiro presente. “Penso que o companheiro Silvino, não sei a opinião dele, vai se sensibilizar para
186 não termos prejuízos maiores, pois o que for apresentado ainda terá que passar por uma avaliação, voltar
187 para cá uma comissão para ser aprovado ou não e se encaminhar. Lembrando, que o relatório agora é
188 alimentado no Sistema SARGUSUS.” Solicitou dos Conselheiros a sensibilidade, todos conheciam
189 Washington (Falha na gravação, comprometendo assim a fala). O Conselheiro Francisco José Sousa e
190 Silva comentou que a Conselheira Déborah havia sido muito feliz em sua colocação, porém, seria preciso
191 ficar claro, que o Conselho estava abrindo uma exceção, porque o Dr. Washington não mais fazia parte da
192 Equipe da SESAB, e a Gestão do Estado é a SESAB. “Quem deveria, senão o Secretário, algum dirigente
193 da SESAB, nomeado pelo Governador, que pudesse hoje representando a SESAB, fazer essa
194 apresentação. Seria o correto. Se há a possibilidade e foi dada essa condição, que se coloque também, que
195 está se fazendo uma exceção aqui, e o Conselho, na sua maioria tem a sua condição de opinar e penso,
196 que deve opinar sim, mas que fique claro, que não estamos discutindo legislação e esta é clara. A
197 responsabilidade é sim da Gestão, e se o Gestor não apresenta, que nomeie alguém da equipe para poder
198 apresentar.” O Conselheiro Marcos Antônio Almeida Sampaio declarou concordar com o Conselheiro
199 Francisco, quando o mesmo havia colocado, que se tratava de uma exceção, teria que se ter o cuidado
200 para não virar regras, portanto, seria preciso uma melhor explicação pelo entendimento. “O Washington
201 está vindo dar um apoio na apresentação do Secretário, pois este achou interessante chamar o Ex-Gestor
202 para apoiar na apresentação, inclusive tirar dúvidas ou é uma demonstração de que se trata de outra
203 gestão, não é comigo. Quem assume o bônus também assume o ônus, e não pode ser aqui um momento de
204 demonstração de que *como não foi comigo, não tenho nenhuma obrigação de prestar contas*. É isso que
205 não pode ficar nítido.” Salientou, que a lei não precisava dizer, que fosse o Secretário pessoalmente. A lei
206 dizia: “o Gestor do SUS”. Portanto, quando o Governador defendia, que era o Secretário, já dizia, que era
207 o Gestor do SUS. Em outros artigos dizia: “o Gestor do Fundo”. Porém, seria preciso um cuidado, pois
208 por não estar escrito pessoalmente, achar que não se tinha obrigação de fazer. O Conselheiro José Silvino
209 Gonçalves dos Santos colocou, que se os Conselheiros fossem impossibilitados de opinar naquele espaço,
210 teriam que usar outras vias. “Não sei se há essa possibilidade de cercear o Conselheiro, mas, se tiver no
211 Regimento busque, por favor, mas não gostaria que fosse aqui.” Disse que compreendia a dúvida do
212 Secretário, e que o mesmo havia recorrido aos juristas. Certamente os juristas não haviam deixado ele
213 satisfeito, porque ali não fazia uma defesa, conforme o jurista havia apresentado para ele. Não tinha
214 dúvidas quanto à capacidade do Secretário Washington, mas seria bom consultar o pleno para que fizesse
215 essa exceção, conforme o Conselheiro Francisco havia colocado. O Senhor Presidente colocou em
216 votação as propostas da apresentação do Relatório de Gestão, onde a primeira proposta, a exposição seria
217 feita pelo Secretário Fábio Vilas-Boas, e na segunda proposta, o expositor do referido relatório seria o Ex-
218 Secretário Washington Luís Silva Couto. O pleno votou pela primeira proposta. O Sr. Washington Luís da
219 Silva Couto fez a apresentação do Relatório de Gestão da SESAB, exercício 2014, que foi enviado por e-
220 mail para todos os Conselheiros. O Conselheiro José Silvino Gonçalves dos Santos perguntou sobre a
221 inauguração do HGE II e como será a administração, pois os Conselheiros deveriam saber como seria
222 essa administração. “Percebi Dr. Washington, que o senhor falou sobre o atendimento e a prestação de
223 serviço. Sabemos, que no Brasil a população idosa tem aumentado e não vemos a evolução dos serviços
224 para essa população que tanto necessita. O senhor apresentou, que existem 30 equipes para atendimento à
225 população encarcerada, porque para termos uma cobertura de 100% necessitaríamos de 30 equipes de
226 saúde para atender essa população. Não consegui visualizar dentro do relatório essas 30 equipes; na
227 apresentação aparecem 100% de cobertura, essas equipes de fato existem?” Informou, que no dia 31 de
228 março houve uma Nota Pública na Câmara dos Deputados que tratava da Assistência à População vivendo
229 com Vulnerabilidade. Perguntou para o Dr. Badaró qual seria o plano de ação para essa população e ele
230 lhe disse, que não tinha conhecimento desse plano. Ficou muito preocupado pelo fato dele ser gestor,
231 então pediu que ele respondesse como gestor. “Gostariamos, que o senhor nos ajudasse a entender essa
232 forma; gostaria de saber sobre o Grupo Condutor, porque o Estado da Bahia pactuou com o Ministério da
233 Saúde e o Ministério da Justiça um Grupo Condutor, onde fui eleito aqui nesse pleno para fazer parte
234 desse grupo, mas nesse ano de 2015 não tivemos nenhuma reunião desse Grupo Condutor, portanto,
235 precisamos retomar essas reuniões.” Colocou para o Dr. Washington, que sua mãe estava acamada e só
236 ficava na cama. O trabalho da Internação Domiciliar era fantástico, e sonhava que sua mãe pudesse
237 alcançar antes dela partir, mas pelas vias legais. A Conselheira Lílian Fátima Barbosa Marinho colocou,
238 que um relatório daquela importância não poderia ser enviado para os Conselheiros às vésperas da
239 reunião. “Dormi quase uma hora da manhã para tentar ler as minhas anotações, o que reflete a confusão,
240 que é para ler um relatório desses. Algumas coisas me chamam a atenção, por exemplo, a redução dos

241 leitos hospitalares da Rede Própria. Em 2013 eram seis mil cento e sessenta e três leitos; em 2014 eram
242 cinco mil oitocentos e sessenta e dois leitos. Algumas coisas me chamaram a atenção e consegui captar,
243 mas tem várias coisas. Essa redução do número de leitos da Rede Própria em Salvador, por exemplo, que
244 foi em 2013 eram três mil e oitenta e um e passou para 2014; a Maternidade Albert Sabin de noventa e
245 dois leitos passou para setenta e oito; a Maternidade José Maria de Magalhães Neto, de trezentos e
246 quarenta e um passou para trezentos e vinte e sete. Porque faço esse destaque? Por que represento o
247 Movimento das Mulheres e sabemos da peregrinação, apesar dos esforços, apesar de sabermos, que a
248 Regulação trabalha com a questão do parto, trabalha com a vaga zero, sem dúvidas nenhuma. Por
249 exemplo: as mulheres em situação de abortamento e em Salvador tem uma situação bastante peculiar,
250 onde nos mostra, que isso é um problema nosso. Se falarmos das questões ginecológicas, por exemplo,
251 será um drama aqui. Washington, fico tão animada quando você fala, apesar dos números revelarem aí as
252 Parcerias Público Privadas, a PPP de Imagem do Hospital do Subúrbio, do Couto Maia, dos prêmios
253 recebidos. Na verdade, para mim como Conselheira e militante da Reforma Sanitária, indica o que
254 nacionalmente está condenando a terceirização ainda que a PPP esteja colocada dessa forma, gostaria de
255 ressaltar isso. Quando fala do Programa Estadual de Rastreamento do Câncer de Mama, o rastreio foi
256 feito em mulheres de (Falha na gravação, comprometendo assim a fala) porque tem malefícios, os
257 benefícios são a partir de cinquenta anos.” O Conselheiro Cícero Figueiredo Ribeiro enfatizou, que em
258 relação à medicação e as ações judiciais que seguidamente vinha ocorrendo em face ao ente público para
259 custear medicações, o que existia na verdade, e havia conversado com um juiz sobre esse aspecto, e o que
260 era dito na Constituição era bem claro: “a saúde é um direito de todos e um dever do Estado”. Os Gestores
261 de fato conversassem com os legisladores para se alterar isso ou então essas ações iriam ocorrer, e de fato
262 os Juízes eram obrigados a dar ganho de causa. Outro ponto que o preocupava muito, e estava falando ali
263 de uma região, não conhecia todas as regiões da Bahia, mas uma região bem específica como Juazeiro,
264 era a questão da Regulação. A implantação do Hospital Regional de Juazeiro havia melhorado muito a
265 qualidade do Sistema naquela região, mas o Hospital Regional de Juazeiro vinha se deteriorando e
266 algumas vezes suspendendo o atendimento. Essa população ficava sem ter acesso ao serviço e muitas
267 vezes ficavam em Hospitais sem a menor infraestrutura em algumas especialidades, a exemplo da
268 ortopedia, onde viu um caso de um paciente ficar quarenta e cinco dias esperando uma cirurgia de fêmur,
269 internado no Hospital por não ter vaga. Então, esse aspecto realmente o Governo tinha que olhar com
270 muita seriedade. Outro aspecto de grande importância, principalmente que era em função de se falar da
271 questão da expansão do atendimento do SAMU, muito bom o serviço, mas tinha que corrigir algumas
272 falhas. Na reunião anterior do CES havia alertado o problema que estava acontecendo também na
273 Regional Juazeiro, que existia a ambulância do SAMU e faltavam Médicos. “Não adianta, e o pior é que
274 nos deixa pasmos o seguinte: o regulador do SAMU quer que o plantonista do Hospital abandone o
275 plantão em Hospitais que só tem um plantonista, como por exemplo, o Hospital de Santo Sé, de Pilão
276 Arcado, e acompanhe esse paciente. Muitas vezes ele tem pacientes aguardando a evolução do parto e é
277 obrigado, inclusive ameaçado de ser processado junto ao Conselho Regional de Medicina em função
278 disso. Quando a família liga para o SAMU, é informada que o familiar ainda não foi transferido porque o
279 Médico se nega a acompanhar, trazendo assim risco à integridade física do profissional. Então, não
280 adianta expandirmos o serviço se não temos condição de qualificá-lo e manter funcionando de forma
281 adequada, isso é importante ser feito.” O Conselheiro Marcos Antônio Almeida Sampaio parabenizou o
282 Dr. Washington Couto, pelo compromisso de atender a solicitação, mesmo não tendo a obrigação de fazer.
283 “Tem algo, que acho, que é um pouco difícil: primeiro, ser feita uma leitura do ano de 2015 (Falha na
284 gravação, comprometendo assim a fala). Disse, que o Secretário havia sido chamado ali para saber quais
285 seriam as ações prioritárias da Gestão, para o ano de 2015, e o cenário que foi desenhado e falado era, que
286 havia algumas heranças não tão bem ditas colocada naquela reunião, que se recordava muito bem, onde
287 dava uma ideia de que não era um Governo de continuidade. “Parecia que era um Governo contrário, que
288 tinha saído e acabado com o patrimônio Estadual e outro partido iria salvar, e outro Secretário iria salvar,
289 onde ficamos preocupados com a situação e hoje os números demonstram outra realidade. Precisamos
290 aprofundar mais, inclusive essa preocupação.” Disse ainda, que seria preciso ficar atentos no que estava
291 sendo posto nas discussões, pois ali estavam as políticas, que pelos números comprovavam ou iriam
292 comprovar a partir do parecer, que havia dado certo o Medicamento em Casa. A preocupação era a sua
293 garantia e se iria continuar. “O Saúde em Movimento está garantido? Vai continuar? São essas questões. A
294 questão do chikungunya, onde tenho uma preocupação, que é sobre a BAHIAFARMA, que muitas vezes
295 são relatados atrasos de pagamentos, farmácia com pouca capacidade de venda de medicamentos, a
296 BAHIAFARMA em uma crise tremenda. Daí pergunto: vai continuar? Soube, que o novo Gestor da
297 BAHIAFARMA, foi quem vendeu os testes rápidos para o chikungunya. No meu entender é alguém, que
298 tem o interesse direto, se for verdade é um conflito de interesses, Secretário. Precisamos nos preocupar
299 com isso e o que vai continuar dentro dessa avaliação positiva, que Washington hoje, convidado pelo
300 senhor trouxe e fez a avaliação.” A Conselheira Déborah Dourado Lopes, declarou que era muito difícil

301 pegar um ano de gestão e consolidar em slides no tempo que foi dado. “Lembrando um pouco da
302 atribuição do CES, hoje está sendo apresentado Lílían, a Gestão do relatório. Esse relatório será indicado
303 um parecerista, hoje é a apresentação, obviamente concordo com muita coisa, que você falou. Foi em
304 cima da hora, uma leitura prévia é fundamental, mas o que vai ser colocado para deliberação desse pleno
305 é o parecer. Então, quando o parecerista retornar e fizer a leitura do parecer, é que a partir daí faremos
306 uma série de indagações em relação a tudo que lemos e se concordamos ou não. Claro, que na
307 apresentação é feita uma abertura para colocarmos os pontos, que você foi extremamente sensível e
308 relevante.” Destacou, que estava sendo colocado em discussão o relatório porque o parecer ainda não
309 havia sido apresentado, e em cima do parecer gostaria de chamar a atenção para alguns elementos
310 essenciais: quando o Dr. Washington falava, que a Bahia e o Brasil estavam comemorando, que havia
311 diminuído a mortalidade infantil, havia pactuado o objetivo do milênio em relação à redução da
312 mortalidade infantil e materna. Haveria uma assembleia em breve para convocar os países, que
313 participavam para definir as novas metas para o milênio e os próximos períodos. Reduziu a mortalidade
314 infantil sim, mas havia ainda um grande desafio, e aí casava com tudo o que Lílían havia falado, que era a
315 dificuldade de reduzir a mortalidade infantil neonatal precoce. Isso teria, que aparecer naqueles dados, e
316 outra grande dificuldade, que o Brasil não havia cumprido foi a redução da mortalidade materna. Havia
317 esse enorme desafio pela frente, haveria uma organização nas Unidades de Saúde para melhorar a
318 assistência perinatal, lembrando, que a Rede Cegonha era um Programa de Governo, mas que não se
319 conseguia cumprir a redução da mortalidade materna e infantil neonatal. Ressaltou a Política de
320 Alimentação e Nutrição. “Se falamos, que a Atenção Básica tem indicadores estratégicos fundamentais
321 como a cobertura da Saúde da Família, as ações dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e as
322 ações de promoção e prevenção, é fundamental, não há como dissociar a Política de Alimentação e
323 Nutrição.” O Conselheiro Walney Magno de Souza, colocou a necessidade de ser enviada a apresentação
324 com certa antecedência para que, os Conselheiros não fossem pegos de surpresa e até para poder
325 colaborar, inclusive nesse novo processo. Em relação às UPAs, disse que havia achado interessante, mas
326 não acontecia da forma que foi apresentada. “Temos como exemplo, o Município de Ilhéus. “Quero dizer,
327 a Bahia toda, mas Ilhéus já não se fala mais nos gráficos, ali já não fala mais de Ilhéus, e temos essa
328 preocupação, porque o Município já fala inclusive, que comprou o terreno e não sabemos o que fizemos
329 com os recursos investidos. Na última Gestão, ouvi muito o último Gestor falar sobre a construção do
330 grande Hospital de Ilhéus. Ele não só atende Ilhéus e Itabuna, ele atende Canavieiras, Una, Santa Luzia e
331 a população, que mora do outro lado de Ilhéus, por exemplo. O Hospital vai distanciar, vai ficar próximo
332 a Itabuna e não sabemos de que forma vai funcionar aquilo lá. Gostaria de saber se o Dr. Fabio já tomou
333 pé da situação do Hospital de Ilhéus.” O Conselheiro Francisco José Sousa e Silva colocou, que ali havia
334 sido apresentado o Relatório de Gestão, que seria escolhido um parecerista, e não observaria a prestação
335 de contas para fazer o parecer? “Realmente, sincera e honestamente, quero compreender a lógica do
336 trabalho do CES agora, porque isso aqui é um Relatório de Gestão do ano de 2014, que foi apresentado o
337 compromisso, foi apresentado o indicador, número, e o dinheiro foi para onde? Foi feito o quê com o
338 dinheiro? Cadê a prestação de contas para podermos a partir daí analisar o relatório e verificar, o que foi
339 eficiente e o que não foi eficiente? É complicado, infelizmente não estamos vivendo uma situação boa no
340 país, estamos vivendo uma instabilidade muito grande no país e é preciso tomar cuidado com o que está
341 se fazendo nesse CES.” Saliou, que a mídia estava batendo forte na institucionalidade do Brasil e não
342 poderia abrir mão do que era constitucional, do que era de direito do cidadão e da cidadã. Não se poderia
343 fazer uma apresentação de um Relatório de Gestão sem fazer a prestação de contas, isso era grave, porque
344 já havia sido feita a apresentação, seria escolhido um Conselheiro ali para poder fazer um parecer daquele
345 relatório e se faria o que? A questão dos 13 compromissos: era difícil avaliar compromisso e olhar
346 indicador sem entender o que significava cada indicador em cada compromisso, a questão que achava
347 grave. O relatório era de 2014, mas o plano só se encerrava em 2015 e tinha um ano para que essa Gestão
348 de fato apresentasse o resultado do que pelo menos a outra gestão havia conseguido alcançar. “Sincera e
349 honestamente, por mais esforço que o Ex-Secretário fez não consegui ver horizontes a partir do plano ou
350 da idéia, que foi apresentada por essa nova Gestão em relação ao que foi colocado aqui, enquanto pelo
351 menos os dez compromissos que diz respeito mais a questão prática da nossa discussão da saúde no
352 Estado. Os compromissos 12 e 13 são mais pela própria Gestão de Recursos Humanos, de Educação em
353 Saúde e Controle Social. Não era culpa, porque já foi apresentada a nova equipe, o Secretário inclusive já
354 participou da primeira reunião do CES e já deu a voz em relação a qual é a linha de trabalho da SESAB, e
355 honestamente, precisamos ter a ideia do que vai ser cumprido ao final desse ano de 2015.” A conselheira
356 Eliane Araújo Simões, perguntou até quando os Conselheiros iriam peregrinar de espaço em espaço.
357 Esperava conseguir parar em um espaço único. “Vejam quantas pessoas em pé, esse espaço é um espaço
358 de escuta e reflexão, entra um, entra outro, sai um, sai outro (Falha na gravação, comprometendo assim a
359 fala). Caro Secretário, o senhor não faça seu dedinho para lá não, o dedinho vem lá e vem cá, é preciso ter
360 responsabilidade, não vamos jogar a responsabilidade com o dedinho para o outro. Não sei se o que vou

361 falar vai agradar, mas chorar pelo leite derramado perguntar ao Secretário que assume essa gestão, como
362 perguntaram, vai continuar? Não perguntarei se vai continuar, vou perguntar se vai melhorar. É isso que
363 queremos: Políticas de Saúde para o Estado da Bahia, que essa Gestão quer trazer e que os Conselheiros
364 estão aqui para ouvir. Está na hora de mostrar a cara e dizer que (Falha na gravação, comprometendo
365 assim a fala). A Conselheira Liliane Elze Falcão Lins Kusterer saudou a todos salientando que chamava a
366 atenção do CES para o seguinte questionamento: quando a Política Nacional de Saúde Bucal seria
367 priorizada nesse governo? Isso porque a Política Nacional de Saúde Bucal estava atrelada a todas as
368 Políticas do Ministério da Saúde, a exemplo da Saúde do Idoso, da Política para pacientes com Anemia
369 Falciforme que necessitavam de prevenção de infecções bucais, das Políticas de transplantes de órgãos às
370 da saúde da Mulher. Então, seria preciso fazer essa Política acontecer. Relatou que naquela semana havia
371 atendido dois pacientes que haviam feito transplante hepático e que haviam complicado em seu estado
372 geral por conta de infecção bucal “gostaria de dizer aqui queridos colegas, que abscesso não se trata com
373 antibióticos, sendo necessário remover a infecção. A depender do quadro do paciente, só internando.
374 Imaginem o prejuízo para nosso sistema público em internar um paciente por causa de um abscesso
375 bucal? Se ele for um hepatopata, por exemplo, está com plaquetopenia, está com deficiência de fator de
376 coagulação, o que é que vou fazer? Vou fazer uma cirurgia de risco, mas tenho que interná-lo, tenho que
377 fazer hemoderivados, darei alto custo porque a minha atenção na ponta falhou. Então, queria uma Política
378 Nacional de Saúde Bucal para a Atenção Básica, para a Média Complexidade, para a Alta Complexidade,
379 estou aqui para defender essa bandeira, para poder contribuir e ajudar.” O Conselheiro Sílvio Roberto dos
380 Anjos e Silva informou ter sido parecerista e apresentar Relatório de Gestão era uma dificuldade por
381 conta de ter um ano para tentar apresentar em sessenta minutos. “Fica muito difícil por conta do tempo e
382 da especificidade, do que na verdade esse Relatório reflete, trazer aqui, já é uma preocupação futura com
383 relação ao fortalecimento do Controle Social. Se dará pelo Controle Social, os Conselheiros que
384 fortaleceram o Controle Social, exigir desse Controle Social e exigir da Gestão, que as questões de âmbito
385 do Estado devam ser apresentadas a este fórum de deliberação, para não acontecer determinadas questões,
386 que ainda fica no conflito passado que é trazer aqui posteriormente os contratos de PPP, de trazer como
387 estamos agora discutindo um processo, que deveria ter sido feito antes, porque não respeitou o Controle
388 Social como foi a questão através do projeto de lei, que extinguiu as DARES. É esse Controle Social, que
389 tem que exigir ser tratado com respeito. A preocupação futura, porque as pessoas pouco falam, as pessoas
390 falam de índices e de uma série de coisas, mas estão esquecendo. Falei isso com Washington, deixei um
391 pouco de falar das questões dos Laboratórios, porque deu avanço e espero que os Laboratórios para o
392 controle da qualidade da água cheguem a todas as regiões do estado, mas tem outra questão que estão
393 todos despreocupados (Falha na gravação, comprometendo assim a fala) por conta do que resta de
394 chumbo em Boquira, porque as pessoas falam muito quando trata de chumbo em Santo Amaro da
395 Purificação, mas me preocupa a situação de Boquira. É uma preocupação futura para que Boquira não se
396 transforme em Santo Amaro, então, temos que exigir. Concordo com você Eliane, temos que fazer com
397 que esse CES se imponha, e quem vai fazer essa imposição são os Conselheiros.” O Conselheiro Lázaro
398 Figueiredo declarou que no momento em que o Secretário havia colocado que a capital estava internando
399 menos e o interior estava internando mais, a sua preocupação era quando se falava que o interior estava
400 internando mais. Via que estava em um âmbito de que a Atenção Básica não estava funcionando e que
401 estava sobrecarregando os Hospitais Estaduais. “Por exemplo, Dias D’Ávila, onde estivemos há pouco e
402 que tem um índice muito grande, que estamos tendo muita reclamação como os outros Municípios, e ver
403 que a Atenção Básica é fundamental nos Municípios e precisamos estar cobrando isso dos Conselhos e
404 dos Municípios, onde muitos não estão funcionando, estando à deriva, e precisamos fazer com que essa
405 Atenção Básica funcione nos Municípios para não estar sobrecarregando os Hospitais. A companheira
406 acabou de falar sobre a questão da parte odontológica e vemos que realmente a Atenção Bucal precisa ter
407 uma atenção especial. Na Atenção Básica temos muitas reclamações dos Dentistas. A demanda é muito
408 grande para aquilo que se oferece, é muito pouco. Se desdobram para tentar atingir além do que é dado,
409 mas é muito pouco o que é feito pela questão odontológica. Na questão do objetivo da Atenção Básica dos
410 Municípios, quando procuramos saber como está o Atendimento Básico, é porque o Agente Comunitário
411 está na Base, está nos guetos, nos problemas, na ferida das comunidades e estamos vendo que não está
412 funcionando bem, porque vemos que toda e qualquer demanda, a reclamação é onde está na saúde. E
413 vendo o que o ex- Secretário apresentou da melhoria, e como Déborah falou, precisamos melhorar. Quem
414 está, qual é a programação de melhorias que está para esse Estado? Teremos o HGE 2, e o que é que se
415 tem de melhorias para os outros Municípios? Estive em Pilão Arcado e vi a situação daquele Município.
416 Realmente é difícil para quem está no interior, que precisa de um exame e não têm os equipamentos
417 necessários. Precisa vir para a capital para fazer um exame simples, porque no interior não tem. Então
418 fica aí a questão de ver se o Governo do Estado melhora a questão dos equipamentos.” A Conselheira
419 Mariana Cotrim colocou que a conclusão do Hospital Instituto Couto Maia estava prevista para o mês de
420 setembro de 2014 e até aquele momento só havia sido concluído 15%. Disse que o Hospital Instituto

421 Couto Maia era responsável pela internação de cerca de 80% dos pacientes com HIV/AIDS e a Farmácia
422 tinha matriculado mais de mil duzentos e quarenta pacientes. O espaço de armazenamento da medicação
423 não estava suportando, o Ambulatório não estava suportando, e o hospital em si não estava dando conta
424 da demanda que estava recebendo. “Nós que trabalhamos com pacientes com HIV/AIDS estamos
425 acompanhando essa dificuldade e tem crescido muito o número de óbitos de pacientes com HIV/AIDS, o
426 que não deveria estar acontecendo mais hoje em dia, pelo contrário, com a ação preventiva da base
427 conseguimos evitar esses óbitos. Na rede particular conversando com um dos Médicos, ele me passou o
428 seguinte relato: no meu consultório particular só tive dois óbitos e foram de câncer. No hospital da Rede
429 Pública estou tendo uma margem de óbitos crescentes nos últimos anos.” Nesse sentido, ressaltou a
430 urgência na inauguração do Hospital Couto Maia, aproveitando para perguntar ao Secretário da Saúde,
431 qual a previsão para a inauguração do referido hospital. A Conselheira Maria do Carmo Brito de Moraes
432 colocou que durante todo o seu mandato no CES havia chamado a atenção sobre a questão da Atenção
433 Básica, pois esta era o principal caminho, que se poderia trilhar para que outros problemas de saúde e o
434 agravamento da saúde não ocorressem. O investimento na Atenção Básica tinha que ser de forma muito
435 mais contundente do que se fazia. Se investia na ponta do adoecimento muito mais grave, que às vezes se
436 perdiam muitas pessoas. O óbito no Estado da Bahia e nos Municípios era muito. A Atenção Básica que
437 resumisse às vezes a um atendimento como se fosse um consultório, a Atenção Básica não era só isso, o
438 investimento na Atenção Básica era que daria respostas a todas as queixas que se tinha, como a Saúde
439 Bucal, a questão do Óbito Materno, a questão do pré-natal da Rede Cegonha, a educação com relação à
440 questão da Dengue, com relação aos pacientes com Diabetes e Acidente Vascular Cerebral (AVC), e todas
441 as coisas. Se a Atenção Básica não funcionava como deveria, não se teria dinheiro, não teria PPP ou coisa
442 alguma que resolveria o problema. Ou a Atenção Básica assumiria de fato o papel que tem na saúde, na
443 questão da prevenção e na promoção ou não se teria dinheiro para a demanda do judiciário na questão das
444 farmácias e dos tratamentos. “Estamos vivendo um adoecimento imenso, e no interior muito mais, porque
445 os internamentos no interior são muito frequentes e também os óbitos. É importante, que se crie
446 Hospitais, mas a Atenção Básica é fundamental, porque além do atendimento ela é educativa. Você educa,
447 ensina, controla, ou você não chegará a lugar nenhum. É importante que a Atenção Básica funcione de
448 fato e que o Controle Social não fique restrito somente aqui no CES aos Conselheiros. É preciso que a
449 população tome conhecimento e que ajude no fortalecimento do Controle Social, porque o CES sozinho
450 não dará conta de tanta coisa.” O Senhor Presidente informou a todos os Conselheiros que já eram
451 dezessete horas e dez minutos e três Conselheiros haviam pedido a reinscrição. “Se dermos a reinscrição
452 acabaremos não ouvindo Washington e o Secretário Fábio. Ainda temos dois pontos de pauta e o nosso
453 horário limite aqui é até às dezoito horas. Gostaria de fazer uma ponderação aos conselheiros para que
454 retirem as suas reinscrições e de imediato passarmos para Washington e o Secretário Fábio Vilas Boas.”
455 Salientou, que gostaria de abrir para o pleno antes das reinscrições, que seria retirado da pauta se o pleno
456 concordasse, os dois últimos pontos. A Conselheira Lílian Fátima Barbosa Marinho declarou ter dó do
457 Conselheiro que fosse fazer o parecer, porque a diversidade dos seus olhares era o que possibilitaria uma
458 riqueza maior de detalhes, mas também considerava que a prestação de contas era algo que ficava vazio
459 para eles, no sentido de querer saber quanto foi gasto, quanto tinha para gastar, pois essas coisas eram
460 importantes. Disse, que se ateriam a um item relativo à mobilização e a participação social, que foi
461 apresentado. “Por exemplo, estamos com dificuldades tremendas no CES em relação aos contatos com os
462 Conselhos Municipais de Saúde e a uma série de questões. E como a gestão tratou isso, é claro que o CES
463 também está implicado nisso, claro e óbvio, mas estamos em um ano de Conferência e que sem dúvida
464 nenhuma sabermos o que foi feito e executado, e para o orçamento previsto para isso poderá nos dar uma
465 grande chance, porque o que tenho ouvido é pouco para os 417 municípios, mas sem dúvida nenhuma me
466 deixa muito assustada. Precisamos ter clareza Secretário, da política que será implementada. O que temos
467 ouvido, e dissemos isso na primeira reunião que você teve no CES, que são coisas bastante desastrosas,
468 do ponto de vista do que acreditamos em termos do público, que tem que avançar em direção a Atenção
469 Básica e uma série de questões. Então, ouvir do Senhor Secretário, sem dúvida será o senhor cumprir o
470 papel que está determinado na lei, prestar contas e dizer a esse CES qual é a sua política.” O Conselheiro
471 Marcos Antônio Almeida Sampaio, comentou que existiam algumas coisas que haviam ficado ali
472 pontuadas, como o Mobiliza SUS, a articulação e a Educação Popular. A participação apontava ali o que
473 foi algo positivo na Gestão em 2014, a preocupação era como estava o Mobiliza SUS e se nessa
474 configuração ele deixava de existir. Outra questão era sobre a Saúde da População Negra, que precisaria
475 ser dada uma ênfase ali. Como seria a Política de Saúde da População Negra, e não era somente os negros
476 com Anemia Falciforme, porque não era só negro que tinha Anemia Falciforme. “Estamos falando da
477 saúde da população negra e o combate ao racismo institucional Secretário, e sem nenhuma crítica quero
478 ver negros em cargo de poder na SESAB, ter o planejamento como uma forma do combate ao racismo
479 institucional. Tem vários negros e negras competentes, que podem assumir cargos de direção dentro da
480 SESAB e espero ver.” Colocou sua preocupação quanto à dívida do Hospital da Criança, pois havia

481 ouvido Mário Kertész batendo de novo nisso, dizendo que existia uma dívida do Hospital da Criança,
482 uma crise, um dizendo que devia, o outro dizendo que havia repassado e parecia que iria fechar.
483 Perguntou qual a verdade de fato, se devia ou não devia, qual o tipo de intervenção que poderia tomar.
484 Outra situação que achava importante, era a questão do Hospital Espanhol, onde o Governador tinha
485 desapropriado o terreno do Espanhol. Pediria perdão pela ignorância, mas pensava, que não poderia ser
486 vendido o que foi desapropriado, e havia uma discussão, se iria vender, se não iria vender. Perguntou ao
487 Secretário se havia a possibilidade de estadualizar todos aqueles leitos que estavam lá, trazer para o SUS.
488 “Eles quebraram porque viviam com os recursos do SUS; descobriram, que era o SUS que matinha aquilo
489 ali, então, como é que vamos trazer isso?” Declarou sua preocupação com relação à Regulação, onde
490 infelizmente pessoas estavam morrendo, no sonho de encontrar um leito, fazer um exame, e seria preciso
491 fazer a leitura dos dados, não dos dados frios colocando que é mil, mas ali entre as mil, duas mil, um, dois
492 eram pessoas que haviam morrido ou deixado de ter o acesso ao serviço. A Conselheira Déborah Dourado
493 destacou, que as prestações tinham que ser consolidadas, como dizia a Lei 141. “O que estamos auditando
494 agora são Relatórios de Gestão (Falha na gravação), porém, tem uma determinação do Tribunal de Contas
495 do Ministério Público, que os relatórios que não foram aprovados (Falha na gravação, comprometendo
496 assim a fala), e ver se o consolidado da prestação de contas é compatível com as ações prioritárias
497 colocadas no Relatório Anual de Gestão, só isso.” O Senhor Washington Luis da Silva Couto destacou
498 que não havia privatização na saúde, o equipamento era do Estado e não venderam a ninguém. Caso
499 quisessem levar aquele debate para a Conferência, levassem solução para o limite de responsabilidade
500 social, senão não haveria pessoas dentro da saúde. Vários Secretários Estaduais e Municipais de braços
501 cruzados fazerem concurso público só para a terceirização, só com a privatização, mas pelo modelo de
502 gestão que permita ao SUS saídas para que pudessem ampliar o acesso e por isso era favorável e não era
503 vergonha de levantar aquela bandeira e de fazer a defesa com argumento. Não lhe cabia a carapuça e nem
504 ao Governador Jacques Wagner, tinha certeza que não cabia ao Secretário Fábio Vilas Boas e nem ao
505 Governador Rui Costa, de que se privatizasse, porque não existia, e que levassem ali alguma unidade que
506 tivesse vendido ao setor privado, porque se tivesse, o que não existia, e sim apenas Parceria Público
507 Privado - PPP. O conselheiro Fábio Vilas-Boas Pinto informou que nos últimos quarenta anos o Hospital
508 Roberto Santos vinha passando por um processo de deterioração, como a perda do seu terreno para a
509 comunidade que o cercava, queda do muro, questões de segurança, uma série de problemas de ordem
510 pessoal, financiamento, e por isso havia decidido encarar aquele problema. Se voltassem vários recursos
511 do Estado para fazer o Hospital Roberto Santos voltar a funcionar como deveria sempre ter funcionado,
512 tanto que para isso havia sido constituída uma força tarefa do Governo do Estado com a participação de
513 seis secretarias, incluindo a Secretaria de Segurança Pública, Secretaria de Administração, Secretaria da
514 Fazenda, Secretaria da Justiça e Direitos Humanos, CONDER, Secretaria de Desenvolvimento Urbano.
515 Informou que reuniões quinzenais eram realizadas no seu gabinete, e inclusive já tinha ocorrido quatro
516 reuniões com o Governador para tratar sobre o Hospital Roberto Santos, o que resultou em um projeto
517 que entraria no investimento de trinta milhões de reais para requalificá-lo, incluindo uma intervenção
518 urbana no seu cerco, com a construção de uma avenida, onde o ônibus circularia por fora com uma
519 Estação de Transbordo; implantação de uma Base de Polícia Comunitária em um terreno de 4.000 m²,
520 onde atualmente funcionava a estação de esgoto do hospital, que seria desativada; construção de uma
521 creche e a construção de uma praça com “Academia da Saúde”; reordenar todo o comércio ambulante que
522 se realizava dentro do terreno do hospital com a construção de uma praça de alimentação, com
523 capacitação dos ambulantes pelo SEBRAE, para que se tornassem micro empresários; segurança interna
524 com fechamento de todas as portas, porque atualmente só tinha quatro portas; todo o financiamento e a
525 construção de uma cozinha. Destacou, que uma série de intervenções seria feita no Hospital Roberto
526 Santos e ele jamais iria permitir que o hospital tivesse redução de leitos. Na verdade, quando havia
527 assumido com a primeira missão de reduzir a ociosidade que existia na rede, tentando identificar as razões
528 pelas quais alguns leitos estavam fechados, alguns por falta de complementação de obras e outros por
529 falta de recursos humanos, conforme um arrocho financeiro na SESAB, que permitiu que se sobrasse
530 recurso do esteio, e através daquela folga determinaram a contratação de mais de trezentos Médicos,
531 Enfermeiros, outros profissionais, e a relocação de funcionários de outras áreas, para que se abrissem
532 leitos em vários hospitais. Inclusive o Hospital Roberto Santos havia ganhado setenta novos leitos, dos
533 quais quinze leitos de UTI Neonatal, adulto que tinha dezoito leitos haviam sido ampliados para vinte, e
534 cirúrgico, que operava com oito leitos passou a dez leitos naquele momento inicial no Hospital Roberto
535 Santos. Comunicou sobre a existência de uma RDC da Agência Nacional de Vigilância Sanitária –
536 ANVISA, que informava que um Médico poderia cuidar de até dez leitos de terapia intensiva, e se
537 colocasse um médico para cuidar de seis leitos estaria pagando um custo a mais e nenhuma UTI privada
538 em lugar nenhum do Brasil trabalhava com menos de um leito, exceto o do Hospital Aliança, que tinha
539 um para seis, e o dono dizia que queria pagar aquele custo, mas normalmente, qualquer UTI que vissem
540 trabalhava com um para dez, e as UTI’s privadas que trabalhavam até uma para doze usando o artifício,

541 que aqueles dois leitos eram leitos de sêmen, mas o regular era de um para dez e o compromisso era zelar
542 rigorosa com o dinheiro público. Não podia permitir, que uma UTI trabalhasse com dezoito leitos e três
543 plantonistas; não seria permitido, que tivessem três diaristas e um coordenador. “Um coordenador ganha
544 R\$ 11.000,00 (onze mil reais), um diarista R\$ 10.000,00 (dez mil reais)” Residente para ajudar a entocar
545 os pacientes, e o que estavam fazendo era relocarem recursos humanos e recursos contra interesses de
546 grupos. Iria contra interesses de empresas, porém, iriam ao encontro da defesa do interesse da população,
547 que elegeu o Governador Rui Costa que o convocou para que fizesse uma Gestão da Saúde otimizando os
548 Recursos Humanos e Financeiros. Todos veriam se repetir, não só no Hospital Roberto Santos, não só na
549 UTI, mas em diversos locais em que iriam atuar e iriam para o embate com a defesa, não de grupos
550 políticos e grupos empresariais, não de amigos e sim a vontade de defender os interesses da população. “E
551 no dia em que vocês me acusarem, apontarem o dedo e dizer: você está fazendo isso para defender a, b ou
552 c, entrego o meu cargo, porque não estou aqui para defender os interesses de ninguém, estou aqui para
553 defender um interesse maior, da população do Estado da Bahia que elegeu esse Governo”. Salientou que
554 quando fecharam a UTI Neonatal de cinco leitos, juntaram e a transformaram em uma UTI de dez leitos,
555 e pela mesma razão estava pagando a um Médico para cuidar de cinco em dois hospitais. Atualmente
556 tinha um Médico para cuidar de dez leitos e tinha o recurso sobrando para poder reabrir a UTI de quinze
557 leitos da neonatal que estava fechando. O Hospital Lopes Rodrigues estava sendo desativado de acordo
558 com a Política de Atenção Psiquiátrica, de acordo com a nova política. No entanto, iria investigar as
559 questões da qualidade da assistência que estavam sendo realizadas na unidade, para que fossem
560 corrigidas. Com relação ao Hospital Geral do Estado – HGE II, estava pronta a parte física, estava
561 faltando uma ligação na rede energética, que teria de ser feita em função do custo de cinco milhões, uma
562 licitação pelo Estado que levaria mais três ou quatro meses. Com boa vontade fizeram um entendimento
563 com a COELBA, que iria assumir a obra e depois iriam pagar pela construção de serviço. O hospital não
564 seria terceirizado, já que o HGE tinha uma pessoa, que era o Senhor André Luciano, que continuava como
565 diretor dos dois blocos. Iriam terceirizar a mão de obra, já que tinha realizado uma reunião com o
566 Sindicato dos Médicos do Estado da Bahia - SINDMED-BA, Conselho Regional de Medicina do Estado
567 da Bahia – CREMEB e Associação Brasileira de Medicina – ABM. Explicou que não tinham condições
568 de fazer concurso público para o HGE, eles entenderam a situação e houve um consenso que iriam
569 terceirizar a mão de obra. Estavam tentando ver se financeiramente seria possível realizarem a
570 terceirização, com a garantia de que todos os profissionais seriam contratados via CLT. Com relação à
571 mão de obra, custaria quatro milhões e meio por mês se fosse feito por CLT e um milhão e meio se fosse
572 feito por Regime Especial de Direito Administrativo – REDA (Nesse momento, a fala ficou inaudível).
573 Com relação à provocação do Conselheiro Marcos Antônio, em ter dito que no seu manifesto original
574 parecia até que ele era da oposição, salientou que não fez nenhuma crítica ao Governo passado, o que fez
575 ali foi apenas prestar contas ao CES da situação que tinha recebido à SESAB. “Não foi culpa do Senhor
576 Washington Couto, não foi culpa do Senhor Jorge Solla, não existia culpa, o que houve foi uma expansão
577 de assistência, como tinha sido bem mostrada pelo Senhor Washington Couto. Se gastou cinquenta e três
578 milhões de reais para se construir o Hospital do Subúrbio e o mesmo custava quinze milhões de reais por
579 mês. Aquilo não tinha sido acompanhado e o problema do subfinanciamento da saúde era do Brasil todo.
580 Um hospital que se gastasse cem milhões para se construir, se gastava cem milhões para mantê-lo por ano
581 e estava sendo vítimas da própria eficiência. “Pediram atenção, expandiram leitos hospitalares,
582 aumentaram leitos de UTI e cadê o dinheiro para manter? Para se construir o HGE II seriam mais cem
583 milhões por ano, a SESAB tinha atualmente no orçamento trinta milhões de déficit, e no momento tinha
584 dez milhões de déficit, mas ainda assim tinha cento e vinte milhões faltando no ano e quando abrissem o
585 HGE II seriam mais cem milhões, e de onde viria o dinheiro?” Se cortaria o que fosse possível na
586 atividade meio e seus contratos estrangulariam os seus fornecedores, iria trazer de fora da Bahia com
587 peças mais competitivos. Informou, que na semana anterior havia baixado uma portaria, que só se
588 compraria na SESAB por registro de preço em todos os níveis: Superintendência, hospital, ninguém mais
589 comprava de ninguém, somente no registro de preço e aquilo estimava que reduziria 20% do custo e só de
590 medicamentos eram quinhentos milhões por ano; 20% de economia e eram cem milhões por ano, fora
591 prótese, órtese e equipamentos, que só poderiam ser comprados dentro do registro de preço. Seria a
592 melhor forma de fazer economia para que pudessem jogar em outras áreas no HGE II. Teriam uma
593 empresa terceirizada e se desejava, que fossem todos contratados como CLT como era no Hospital do
594 Subúrbio. Disse que se queixava pelo fato dos Médicos não serem CLT, somente os funcionários e todos
595 os outros que eram, então a tentativa seria que fossem todos CLT, inclusive os Médicos. Em relação à
596 Saúde em Movimento não tinham começado no primeiro semestre, porque estavam tentando ver como
597 ficariam as contas. Iria reativar o Saúde em Movimento, o Doutor Eládio Moraes Filho retornou da África
598 depois de dez anos reestruturando a Saúde de Angola, onde era o responsável técnico por estruturar a
599 saúde do país inteiro. Havia entrado na Equipe da SESAB e a sua primeira missão seria começar com o
600 Saúde em Movimento e inserir-se no SUS da Bahia; começar a conhecer o Sistema e depois trazer as

601 experiências positivas que desenvolveu na África. Quanto às mulheres, esteve junto com o Governador no
602 Hospital João Batista Caribé e decidiram investir em torno de vinte milhões de reais para poder
603 transformá-lo no Hospital da Mulher da Bahia, com cirurgias ginecológicas e cirurgias de mama. iriam
604 construir uma UTI Neonatal, um prédio pequeno nos fundos e iriam desativar a estação de esgoto, ficaria
605 bem bacana e deveria estar sendo concluído este ano ainda. Tinham um trabalho todo, que estava sendo
606 feito, o seu Chefe de Gabinete era um professor de Direito, tiveram reunião com a Auditoria, Tribunal de
607 Justiça, Procurador, e estava traçando um projeto para combater o processo de judicialização, que dizia
608 que deveriam criar Varas de Saúde da mesma forma que existiam Varas Especializadas em Menores e
609 Mulheres em Juizados de Pequenas Causas. Iriam criar uma Vara em que o Juiz fosse especializado em
610 Saúde, e Núcleos de Apoio Técnicos, que havia combinado com a Associação Bahiana de Medicina
611 (ABM), que a partir de um determinado valor de causa a ABM iria ao Tribunal de Justiça que o consultou,
612 independente que não tivesse interesse de conflito com a SESAB, para ver se havia indicação ou não para
613 aquele produto, e aquilo estava sendo implantado junto com as Varas de Saúde. Estavam trabalhando para
614 desenvolver Câmaras de Conciliação para que não fosse necessário se fazer um judicialização e que se
615 resolvesse ainda em um nível de arbitragem. Inclusive havia solicitado ao Senhor José Saturnino
616 Rodrigues, que montasse uma mini Central de Regulação para liminares, para evitar que ele fosse
617 chamado pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) às onze horas, dizendo que teria de sair da SESAB,
618 porque iriam mandar lhe prender, pois tinha uma liminar há trinta dias sem ser cumprida, o que era um
619 problema sério e esperava, que todo aquele processo de reestruturação do judiciário da Bahia, onde iria
620 realizar também um Programa de Educação Continuada, para orientar os Assessores de desembargadores,
621 Juízes nos processos de um conceito, que eles não dominavam ainda, que era o conceito de custo e
622 efetividade. Um Juiz não entendia, acreditava que a vida não tinha preço, porém, do ponto de vista do
623 conceito de custo e efetividade, tentariam inserir no judiciário, e acreditava que iria ajudar no processo de
624 judicialização. Com relação ao Hospital Regional de Juazeiro, destacou que vinha sendo sugerido pelo
625 IMIP desde o ano de 2009, havia um desequilíbrio financeiro no contrato, e nos últimos meses
626 começaram a cortar serviços por conta do desequilíbrio. Todos os contratos de OS venceriam entre maio,
627 junho e julho de 2015, já tinham um modelo novo para apresentar às OS, basicamente era um modelo que
628 iria apertar mais nas metas físicas e menos nas metas qualitativas. Seria mais focado em metas e produção
629 e menos por não tentar, que teria capacidade de controlar pagando contratos cheios. Então, colocariam
630 Auditores independentes em cada contrato, da mesma forma como era feito no Hospital do Subúrbio, que
631 era uma PPP. Cada contrato de OS teria uma Auditora independente, fiscalizando a sua execução e
632 fornecendo relatórios mensais do desempenho daquele contrato. Salientou, que estava sendo feito, pediu
633 compreensão, quando houvesse enfrentamento da SESAB com aquelas OS e tivessem qualquer dúvida, já
634 que o Presidente estava mais próximo dele estaria mantendo- o informado continuamente, os
635 enfrentamentos seriam necessários. Com relação ao Instituto de Medicina Integral Professor Fernando
636 Figueira (IMIP) que geria o Hospital da Criança, comentou que tinha um contrato de cinco milhões por
637 mês, vinha executando as Cirurgias Cardíacas; estava executando as Cirurgias Ortopédicas Pediátricas,
638 operando com cento e cinquenta leitos, dos duzentos e oitenta e quatro. Então, se entendia que aquilo
639 significava não cumprir as metas, e aplicaram a multa contratual de novecentos mil reais em fevereiro,
640 que se repetiu em março. Eles discordaram da situação, foi dado um prazo de quarenta e cinco dias para
641 que pudessem reativar os leitos de Cirurgia Cardíaca e Cirurgia Ortopédica, porém, havia recebido no dia
642 26 de março uma carta deles informando, que não tinham interesse em continuar na Gestão para o
643 Hospital da Criança, e a partir do dia 30 de maio quando vencesse o contrato iriam colocar
644 emergencialmente uma OS. O processo de seleção já tinha sido dado entrada na semana anterior na
645 Procuradoria Geral do Estado (PGE) para que fosse realizada a seleção de uma nova empresa que iria
646 assumir a partir do mês de agosto, porque se levava três meses aquele processo para selecionar o hospital.
647 Lembrou, que estavam devendo a eles ainda quinze milhões de reais referentes aos primeiros meses do
648 contrato. Eles haviam começado no dia 1º de junho e não tinham recebido os meses de junho, julho e
649 agosto. Começaram a receber no mês de setembro e argumentando que não estava cumprindo as metas
650 porque a SESAB devia quinze milhões de reais para eles. Fizessem as contas e veriam quanto seriam os
651 juros de vinte e dois meses sobre quinze milhões de reais, e quanto seria cento e cinquenta leitos menos
652 Cirurgia Cardíaca e Cirurgia Ortopédica durante vinte e dois meses, um executado. Iriam verificar quem
653 devia para o que, para quem, e encerrariam. Se a SESAB devesse para eles pagaria e vice-versa. Naquele
654 nível estava defendendo o interesse público, não tinha nada contra o Presidente do IMIP ou quem
655 estivesse lá gerindo, inclusive havia conversado com o Ministro Alberto Costa, que ligou em defesa do
656 IMIP que disse que não tinha nenhum problema em sentar com o referido Instituto, e se quisessem
657 continuar executando o contrato da forma como acreditavam que deveria ser executado, continuariam,
658 senão, trocariam a empresa por outra. Com relação à BAHIAFARMA, informou que houve através do
659 Whats App uma crítica ao Sr. Ronaldo, que tinha assumido a entidade, porque o mesmo era funcionário
660 da Orange Life, que vendia o kit do chikungunya. No entanto, significava que não encontraram nada de

661 grave na vida do mesmo para o acusarem, porque para acusar uma pessoa de ter sido funcionário de uma
662 Empresa de Biotecnologia avançada, não era uma crítica e sim um elogio. Respondeu para o Conselheiro
663 Marcos Antônio, que a BAHIAFARMA não produzia kit diagnóstico. O perfil de executivo, que
664 identificaram para a BAHIAFARMA teria que ser um executivo da Indústria Farmacêutica, e na sua
665 avaliação não tinha deslanchado porque ela não tinha uma gestão profissionalizada, e no dia 30 de abril a
666 mesma perderia cinco contratos de PDP se não se desse o princípio do processo de entendimento com as
667 indústrias de PDP. Explicou que a BAHIAFARMA não era uma empresa qualquer (Falha na gravação,
668 comprometendo assim a fala). Empresa fosse nacional ou multinacional, se associava à BAHIAFARMA,
669 transferia a tecnologia de produzir aquele medicamento, comprimido ou biológico, e durante cinco anos
670 ganharia exclusividade para vender para o mercado brasileiro inteiro. “O SUS diz: vou comprar a aspirina
671 da BAHIAFARMA para vender para o Brasil inteiro. A empresa teria uma exclusividade de acesso ao
672 mercado brasileiro, ela sai, transferiu a tecnologia e fica ganhando royalties como se fosse uma sócia da
673 BAHIAFARMA. Isso entra interesse para várias empresas e era um ponto estratégico do SUS, porque se
674 você pegasse os biológicos que custam um milhão de reais por ano para tratar artrite reumatóides,
675 transfere a tecnologia, produz na BAHIAFARMA e o Ministério da Saúde diz que vai comprar somente
676 everolimus, etanercept. A BAHIAFARMA vai ser a maior fornecedora no Brasil inteiro daquela
677 molécula.” Informou, que havia hoje concretizada apenas dois comprimidos produzidos dentro da
678 BAHIAFARMA até então e os outros corriam o risco de perder. Naquela tarde foi feita uma reunião
679 emergencial, o Professor Badaró foi com o Sr. Ronaldo para Brasília sentar com a Novartis para ver se
680 chegavam a um acordo, porque o fabricante queria levar a parte da BAHIAFARMA para São Paulo, os
681 50% do etanercept, iriam perder uma molécula, assim como iriam perder todas as outras se até o dia 30
682 não fizesse reuniões urgentes para garantir essas PDP’s, que foram garantidas ao estado da Bahia, e
683 acreditava que devia ter custado muito a saliva de Washington Couto e de Solla para conseguirem levar
684 essas PDP’s para a BAHIAFARMA. Comunicou, que a BAHIAFARMA tinha trocado a sua Diretoria
685 atualmente, tinha sido quatro meses em busca de um nome, chegaram currículos de pessoas que não eram
686 qualificadas e o Governador vetava, até que chegaram a um nome de um jovem executivo, que se
687 desligou da empresa onde trabalhava, mudou-se para a Bahia, o que facilitou, pelo fato da sua esposa ser
688 baiana. Tinha família aqui, chegaram a fechar um nome e a conversa dele começava com sessenta mil
689 reais de base e mais prêmios que garantissem no mínimo uma bonificação de dobrar o seu salário ao final
690 de doze meses, e aquele era o preço médio de executivo no mercado de indústrias farmacêuticas. Era
691 muito caro um profissional daquele nível, e estava vindo trabalhar com os valores da BAHIAFARMA, que
692 eram em torno de doze mil reais. Então, não era nada espetacular. Atualmente as UPAS eram um
693 problema sério na Bahia, tinham quase trinta UPAS para abrir, construídas pelo Estado ou pelos
694 Municípios e eles não tinham dinheiro para custeio, tentando viabilizar a situação através dos consórcios,
695 que seria outra área. Em uma próxima oportunidade, quando fizesse a apresentação das Ações de Política
696 do Governo, iriam tentar viabilizar as UPAS fechadas, colocando-as no consórcio. Quanto ao Hospital do
697 Cacau, no dia 05 de maio ele e o Governador iriam a Ilhéus lançar a ordem de serviço, onde seriam vinte
698 e quatro meses de construção, que seria entregue a primeira fase do hospital. O Hospital de Ilhéus estava
699 em reforma, que começou orçada em sete milhões e meio de reais, iriam interromper a reforma, verificar
700 o que já tinha sido construído, usar os recursos que sobraram e fazer uma reforma interna. Pintar, colocar
701 piso, dar um visual bacana, chamar o Sr. Fernando Peixoto que tinha feito os prédios coloridos, para que
702 desse uma casca bonita para ele, e depois que inaugurasse o Hospital do Cacau o mesmo seria
703 municipalizado para o Município de Ilhéus. Já que na próxima reunião apresentaria as políticas e tinha a
704 política específica para o co-financiamento da Atenção Básica, sugeriu fazer um estímulo para que os
705 Municípios ampliassem a sua cobertura, a Política de Doação e Incentivo ao Transplante Cardíaco, a
706 Política de Incentivo à Reestruturação de Santas Casas e pequenos hospitais, os Hospitais de Pequeno
707 Porte (HPP), a Política de Combate às Filas e Consultas e Cirurgias Eletivas. Aquelas eram as quatro
708 políticas que estavam prontas, mas havia toda a explicação do funcionamento dos consórcios. Tinha
709 começado na semana anterior à reunião e iriam se reunir com os quatrocentos e dezessete Prefeitos. Já
710 tinha se reunido com cento e oitenta Prefeitos ao longo das últimas duas semanas, e até o final do mês de
711 abril e meados do mês de maio concluiria reuniões com todos os Prefeitos e Secretários de Saúde do
712 Estado da Bahia. Essas reuniões eram realizadas pela manhã e a tarde no Centro Administrativo da Bahia
713 e já estavam saindo de lá com os consórcios garantidos. Comunicou que a situação do Hospital Couto
714 Maia era um problema, porque as empresas MRM e SM, que haviam ganhado a licitação começaram a
715 construir com recursos próprios. Reuniram um financiamento que pudessem agilizar; conseguiram o
716 financiamento por conta da dificuldade financeira, que a empresa MRM havia apresentado; o Estado da
717 Bahia não pôde impor garantias para que o DESENBAHIA passasse recursos, mesmo o recurso vindo do
718 Banco do Nordeste, mas o Estado da Bahia teria que garantir que a MRM iria executar. Então,
719 comprovou-se que aquilo seria muito arriscado e que aquela equação não estava boa. No começo, o
720 Estado não tinha contratualmente obrigação de viabilizar o empréstimo e não existia nenhum lugar onde

721 dissesse, que seria o DESENBAHIA que teria que colocar o dinheiro, e a intenção do Estado não era
722 pedir dinheiro para o consórcio, o que era um impasse legal e estava nas mãos do Procurador Geral do
723 Estado, para que se decidisse se haveria uma nova solicitação das empresas MRM e a SM e licitaria
724 novamente. Se a SM iria comprar a parte da MRM para construir, o fato era que se tratava de uma questão
725 legal que se encontrava em andamento naquele momento com o Senhor Paulo Moreno, Procurador Geral
726 do Estado da Bahia. Com relação à fala da Conselheira Liliane, respondeu que na última segunda-feira
727 esteve com o Governador no Odontomóvel, que realizava doze mil atendimentos por cada parada, e o
728 Governador solicitou que ampliassem o Movimento de Saúde Móvel no Município de Salvador, para que
729 até o final do ano se colocasse um odontomóvel para que dobrassem a capacidade do atendimento
730 odontológico. Quanto aos Centros de Especialidades Odontológicas – CEO entrava-se na Política Básica,
731 o mesmo não era do Estado e sim do Município e este que teria que fazer. Em resposta ao conselheiro
732 Marcos Antônio, salientou que o novo Diretor do Hospital Ana Nery era negro. Em relação ao Hospital
733 Espanhol, informou que tinha uma dívida conhecida de duzentos e noventa milhões de reais, que seria
734 equivalente à construção de três hospitais, e por isso era contra, que se utilizassem duzentos e noventa
735 milhões e construísse um hospital na Barra para servir à população que não morava na Barra. O recurso
736 seria melhor utilizado se construíssem hospitais onde a população morava. Salientou, que na próxima
737 segunda-feira teria uma reunião, e se não apresentassem um plano, desenhado pela PGE, onde iriam se
738 reunir com os credores da Desenbahia e da Caixa Econômica Federal, para que dessem uma solução para
739 o Hospital Espanhol, mas que não passaria por estatização, já que o Decreto não era de desapropriação, se
740 tratando de um Decreto de utilidade pública para fins de desapropriação. Colocou que a Central Estadual
741 de Regulação teve a alegria de conhecer o Senhor Paulo de Tarso, fundador das Regulações de Saúde de
742 vários Estados do Brasil e que seria o cérebro da Regulação. O Superintendente era o Senhor José
743 Saturnino Rodrigues. Era o especialista em Regulação que iria escolher o novo software, iria dizer como
744 seria feito. “Vamos proibir que os hospitais internem todos nos seus leitos e fazer com que 100% dos
745 leitos da Rede Própria e da Rede que contratamos, sejam doados à possibilidade de um hospital.” Disse
746 que iria fazer com que funcionasse como funcionava em vários estados do Brasil. “Você tem que ter
747 100% de Regulação, e se você não tiver 100% de Regulação fica no telefone ligando para o hospital para
748 saber se tem vaga, e quando se fala é porque é telefone fax, é porque está emperrado, como é que vai se
749 fazer Regulação ligando para o Hospital da Bahia para saber se tem vaga. Então ele pergunta se é AVC ou
750 infarto e vai verificar o AVC sequelado. Estou cheio. Como acha que está cheio, vai mandar uma pessoa
751 lá ver se não tem leito? Então, seria resolvido isso com política e incorporação de tecnologia. Já tivemos
752 algumas reuniões com empresas de informática que tem vindo do Brasil inteiro, querendo vender
753 soluções, visitas a outros estados do Brasil que tem Sistema de Regulação com software, que compraram
754 por trinta milhões de reais e poderiam ser doados para o Estado da Bahia. Eles não podem vender, mas
755 podem doar à Empresa de Arquitetura que vai fazer a arquitetura desse Sistema.” Disse que o
756 preenchimento inicial será aplicado na Rede Própria do interior e depois evoluir isso para os Hospitais
757 Municipais, de modo que ao cabo dos próximos anos se conseguisse levar a sério esse processo de
758 informatização na área da Gestão Interna, a sua principal bandeira dentro da Secretaria. O Conselheiro
759 Marcos Antônio Almeida Sampaio colocou que a BAHIAFARMA estava falida, um patrimônio público
760 destruído, e a gestão que fez o resgate, que inclusive colocou a BAHIAFARMA novamente no mapa do
761 Estado da Bahia, como um instrumento, que hoje poderia qualificar, já que o Senhor Secretário estava
762 dando um upgrade. Queria registrar aquilo não como forma de polemizar, no entanto, a sua questão de
763 ordem era no sentido de contribuir para que depois não saísse dali como se tivesse feito injustiça, onde
764 aqueles companheiros e companheiras estavam lá e fizeram aquele resgate histórico, que tinham saído
765 como incompetentes, como se não tivessem conseguido fazer com que a BAHIAFARMA cumprisse com
766 a sua função. O Conselheiro Fábio Vilas-Boas Pinto Comunicou para o Conselheiro Marcos Antônio, que
767 não era seu desejo, em hipótese alguma, que ficasse a impressão de que estavam rotulando a atuação da
768 Dra. Julieta Palmeira como de incompetente, e diria que a empresa precisava de um processo de
769 profissional técnica, de um profissional que viesse da área de Indústria Farmacêutica para poder
770 alavancar. Salientou, que estavam com um projeto de atração de Indústrias Farmacêuticas para o Estado
771 da Bahia, que iria representar o maior processo de industrialização do Estado, depois da implantação do
772 Polo Petroquímico de Camaçari. Inclusive tinha ido a São Paulo juntamente com o Governador Rui
773 Costa, onde se reuniram com o Presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas, com todos os
774 presidentes e donos de companhias farmacêuticas nacionais e multinacionais que lá se encontravam e
775 criaram um projeto que fazia questão de apresentar na próxima reunião de atração de Indústrias
776 Farmacêuticas no Estado da Bahia. Tinham algumas empresas, sobrevoaram para escolher terrenos em
777 Camaçari, e no Parque Tecnológico da Paralela tinham empresas da Alemanha, Estados Unidos e de São
778 Paulo.
779 O Senhor Presidente agradeceu a presença de todos, declarando encerrada a sessão e agendando a
780 próxima reunião para o dia 14 de maio de 2015, quinta-feira, às 09 horas. Não havendo mais o que tratar,

- 781 eu Elisabete Lima de Morais – Coordenadora do Conselho de Saúde, lavrei a presente ata, que será
782 assinada pelo Senhor Presidente do CES e pelos Senhores Conselheiros, após lida e aprovada.
783 Salvador, 16 de abril de 2015.
784 Ricardo Luís Dias Mendonça – Presidente _____
785 Elisabete Lima de Morais – Secretária Executiva _____
786 Abdon Martins Pinho _____
787 Antônio Marcos Almeida Sampaio _____
788 Beatrix Kunz _____
789 Carlos Alberto Seixas Rio _____
790 Célia Maria Alexandria de Oliveira _____
791 Cícero Figueiredo Ribeiro _____
792 Déborah Dourado Lopes _____
793 Doráides Alves Nunes Almeida _____
794 Edson Morais de Oliveira _____
795 Eliane Araújo Simões _____
796 Fábio Vilas-Boas Pinto _____
797 Francisco José Sousa e Silva _____
798 Gislene Villas Boas Torres da Silva _____
799 Isadora Oliveira Maia _____
800 Jorge Geraldo de Jesus Rosário _____
801 José Silvino Gonçalves dos Santos _____
802 Lázaro Figueiredo dos Santos _____
803 Lázaro Ribeiro de Souza _____
804 Leonídia Laranjeira Fernandes _____
805 Lílian Fátima Barbosa Marinho _____
806 Liliane Elze Falcão Lins Kusterer _____
807 Lourani Maria Carneiro _____
808 Luiz Américo Pereira Câmara _____
809 Marcos Antônio Almeida Sampaio _____
810 Maria do Carmo Brito de Morais _____
811 Maria Helena Machado Santa Cecília _____
812 Mariana Cotrim _____
813 Olívia Santos Pereira _____
814 Sílvio Roberto dos Anjos e Silva _____
815 Viviane Almeida Sarmiento _____
816 Waldir Cerqueira dos Santos _____
817 Walney Magno de Souza _____